



# NIPLAN

NOTÍCIAS

Ano 12 Edição 32 ago . set 2014

## Niplan atinge pico de 5.000 colaboradores na BASF

Niplan participa do maior investimento da Klabin

Começam obras no Comperj, em regime de EPC

Recorde da Niplan: 8.000 colaboradores

Identidade Estratégica tem novidades



**P**rezado Leitor, Aqui está mais uma edição da revista “Niplan Notícias”, comunicando a todos a importância de nossas ações e do comportamento sempre baseado nos pilares de nossa Identidade Estratégica, cuja divulgação está sendo reforçada neste momento de grandes mudanças.

Após o período da Copa do Mundo e, agora, pré-Eleições, estamos enfrentando um cenário de incertezas políticas e de retração dos investimentos, o que impacta as empresas de prestação de serviços e as indústrias em geral.

Porém, com muito trabalho, estratégia e diversificação de nossas atividades, vamos atravessar este difícil período de incertezas priorizando o trabalho, o foco e a busca por resultado. Na página ao lado, no “Cenário Empresarial”, Massahiro Tokuzato, Presidente da Niplan, escreve de forma bastante clara e transmite a você como estamos atuando.

Informo, com satisfação, que estamos desenvolvendo importantes contratos, entre eles, para a Klabin, maior produtora de papel e celulose do Brasil, em parceria com a CBC Indústrias Pesadas, em Ortigueira (PR); na nova planta industrial da BASF, em Camaçari (BA); para a Anglo American, em Ca-

talão e Ouidor (GO); para a Petrobras, no Comperj, em Itaboraí (RJ); na termoeletrica para a MPX, em parceria com a Initec; para a Gerdau, também em Camaçari (BA) e para a Vale em Itabira, São Gonçalo do Rio Abaixo (MG) e Carajás (PR). Você poderá conferir detalhes sobre o andamento destes projetos na editoria “Por dentro das obras”.

Há muitos anos somos grandes fornecedores de diversos empreendimentos de plantas químicas e petroquímicas e nos tornamos bastante experientes com suas particularidades. Veja na editoria “Niplan Entrevista” a ótima conversa que tivemos com Fernando Figueiredo, presidente-executivo da Abiquim (Associação Brasileira da Indústria Química) a respeito dos desafios que o segmento tem pela frente.

Nesta edição também celebramos nosso recorde de colaboradores diretos. Essa marca reflete o nosso crescimento e evidencia a nossa responsabilidade e o compromisso social de desenvolver essa mão de obra. Finalmente, leia as matérias sobre a reformulação da Ouvidoria Corporativa, que agora é “Niplan e você”, nossos jovens aprendizes, o novo programa de compromisso com a segurança e diversos assuntos que ilustram como foram os últimos meses por aqui.

Ótima leitura!

**Engº Paulo Nishimura**  
Presidente do Conselho de Administração

SUMÁRIO

Cenário Empresarial	03
Niplan Entrevista	04
Universo Niplan	06
Por Dentro das Obras	08
Niplan Nordeste	23
QSSMA	26
Gestão Comercial	29
Gestão de Pessoas	30
Nossa Gente	34

EXPEDIENTE

Niplan Notícias é uma publicação da Niplan Engenharia S.A

**Conselho Editorial:** Paulo Nishimura, Massahiro Tokuzato, Alexandre Verzbickas, Carlos Berquó, Edson Florencio, Luiz Antonio Cursino, Luiz Fernando Gaisler Albuquerque, Nelson Branco, Marcelo Castaldelli, Orlando Gavilanes e Sergio Sameshima. **Gestora de Comunicação:** Beatriz Andrade A. Cesar (Conrerp/SP 3894). **Textos e Edição:** QComm Comunicação Integrada - José Oswaldo Quartim Barbosa (MTb/SP 35.862), Edgar Saraiva e Renata de Albuquerque (MTb/SP 30.228). **Colaboração:** Adriana Preste, Adriana Nakamura (Abiquim), Adriano Reis, Adriano Rubio, Adson Zuquim, Alessandro Ozório, Alexandre Verzbickas, Angélica Tavares, Carlos Eduardo Aguiar, Carlos Eduardo Pontes, Diene Guedes (BASF), Ed Carlos Correa, Edesio Felix de Santana, Fernando Figueiredo (Abiquim), Fernando Tavares Barbosa (Abiquim), Francisco Rocha Ramos, Frederico Mourão, Gleide Tavares, Hugo Ferreira, Jorge Pisaní, José Aparecido Garcia, Jose Raimundo Oliveira, Leila Luz (BASF), Luiz Antonio Cursino, Luiz Fernando Albuquerque, Maiko Barros Hasemi, Marcelo Castaldelli, Marcos Vasques, Marcos Vinicius Ramos, Marina Lessa, Massahiro Tokuzato, Natália Horta, Nelson Mazzanti, Paulo César Figueiredo, Pedro White, Rodrigo Tadeu Perfeito, Severino Valentim Perfeito, Silas Sabin, Tamires Siqueira, Verena Sena, Vivian Rocha. **Fotos:** Agência Petrobras, Amanajé Fotografia, José Oswaldo Quartim Barbosa, Niplan. **Edição de Arte:** Urbania. **Projeto Gráfico:** Chiko Sampa. **Gráfica:** D’Ippi Print. **Tiragem:** 9.000 exemplares.

Endereços:

**Niplan Engenharia S.A. – Sede São Paulo**  
Rua Deputado Martinho Rodrigues, 51  
Chácara Monte Alegre - CEP 04646-020 - São Paulo - SP  
Tel: + 55 11 5546-1999 - FAX: + 55 11 5546-1900  
e-mail: niplan@niplan.com.br

**Niplan Nordeste Engenharia Ltda**  
Rua Paralela, 447 - Pólo Empresarial Governador César Borges -  
CEP: 42850-000 - Dias D’Ávila - BA  
Tel: + 55 71 3503-0110 - FAX: + 55 71 3503-0140  
e-mail: niplan@niplanne.com.br

Contribua com nossa revista enviando sugestões, críticas, elogios e/ou reclamações: comunicacao@niplan.com.br

Impresso com:



# Crescimento mesmo em momentos de incerteza

## Com planejamento e estratégia adequados, seguimos evoluindo em diversos mercados

**E**ste ano de 2014 tem apresentado desafios importantes para vários setores da economia de forma geral e, em especial, para o mercado de construção e montagem industrial. Nosso negócio é um reflexo da economia do país, sobretudo do setor produtivo. Eventos internos importantes como a Copa do Mundo e Eleições foram responsáveis por incertezas que fizeram as indústrias retraírem seus investimentos este ano. A Niplan, com seus 24 anos de atuação e grande parceira das maiores empresas do Brasil, está lidando com este momento desfavorável de forma bastante equilibrada e



Massahiro Tokuzato,  
presidente da Niplan

serena, sem sobressaltos e sem perder o ritmo de produção e crescimento.

Nossos profissionais fizeram a “lição de casa”, com planejamento e estratégia adequada. O ano de 2013 foi um dos melhores em toda a nossa história, conquistamos contratos importantes e agora estamos executando as obras como sempre fizemos, seguindo a nossa identidade estratégica e atuando com prioridade ao trabalho, segurança, foco e resultado. Passamos a marca de 8.000 colaboradores, o que nos coloca entre as três maiores empresas de nosso segmento em número de funcionários.

Não só em quantidade de pessoas nos destacamos no setor, mas também em qualidade nos serviços que elas entregam. Mesmo com a economia em ritmo menor que em outros momentos, conseguimos aumentar a diversificação de nossa atuação. Prestamos serviços para os mais variados setores da economia. Temos como exemplo as obras que mantemos neste período.

Além do amplo leque de mercados em que atuamos, também estamos em maior número de estados, com destaque para a nossa recente chegada ao Pará, como parceira da Vale em Carajás, e no Paraná, em parceria com a

CBC Indústrias Pesadas, onde atuaremos no maior investimento da Klabin em toda a sua história e maior investimento privado do Paraná.

Segundo levantamento feito pela Associação Brasileira de Engenharia Industrial (ABEMI) e apresentado no final do ano passado, muitas empresas previam retração nos investimentos. Porém, boa parte delas optaram por crescer investindo em sua capacidade produtiva e, ao que parece, o fizeram tendo a Niplan como parceira.

Até as eleições teremos um cenário ainda cheio de dúvidas, mas temos certeza de que o panorama vai mudar de forma positiva em 2015. Tenho tranquilidade em afirmar isso porque tenho confiança total em nossa equipe, assim como nossos clientes. ◀

# Um retrato da indústria química no

## Conversamos com o presidente-executivo da Abiquim sobre o passado, o presente e as perspectivas para o futuro da indústria química brasileira

**A** Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) é uma das entidades setoriais mais ativas do País. Sua história se confunde com a da química no Brasil. São 50 anos de contribuição para o setor com marcos fundamentais para o desenvolvimento do Brasil. A criação do Polo Petroquímico de Camaçari, em 1978, é um deles, onde a Niplan atua na construção do Complexo Acrílico da BASF. Saiba um pouco mais sobre a Abiquim e a indústria química atual com a entrevista exclusiva de seu presidente-executivo, Fernando Figueiredo.

### **Como está o momento da indústria química hoje? E o futuro, o que nos reserva?**

O Brasil está perto de ser o quarto maior produtor de petróleo do mundo. A produção de gás vai mais do que duplicar até 2030. Temos a maior biodiversidade, inclusive de minerais, o que favorece o desenvolvimento de produtos químicos a partir de matérias-primas renováveis. Tudo isso nos dá uma base sólida para a indústria crescer. Ainda temos bastante campo para investimentos na indústria química. Os últimos significativos foram da Braskem, na planta de Butadieno e na planta de PVC, em Alagoas, ambas em 2013. Porém, o único projeto de escala mundial é da BASF, em Camaçari, na Bahia (Complexo Acrílico). Há ainda o Comperj, que contempla muitas fases. Ainda considero pouco para o potencial do Brasil. O mercado cresce em ritmo chinês desde 1996, em média 8,1%.

As oportunidades que o futuro nos reserva só depende das indústrias, com apoio do governo, para crescermos ainda mais. Temos de agregar valor aos produtos químicos investindo em pesquisa e desenvolvimento.

Em 2008, a Abiquim organizou um documento chamado “Pacto Nacional da Indústria Química”, quando identificamos o potencial de investimento da ordem de US\$ 167 bilhões, em um prazo de dez anos. Isso significaria investimentos entre US\$ 15 bilhões e US\$ 16 bilhões ao ano. A indústria tem de aproveitar.

### **Qual o papel da Abiquim neste cenário?**

Temos tomado algumas ações com o objetivo de colaborar ainda mais com a nossa indústria. Por uma sugestão da Abiquim, com o apoio Ministério da Indústria e Comércio, criamos o Conselho de Competitividade da Indústria Química. Com grande

participação das empresas parceiras, sindicatos e outras associações, este grupo fez um trabalho incrível. Foram criadas duas agências, uma de curto e outra de médio prazo.

O mais importante foi conseguirmos a desoneração tributária das matérias-primas. Conseguimos isso com a criação da MP 613, que depois virou a lei 12.859/2013, de desoneração de matérias-primas químicas e petroquímicas de 1ª e 2ª gerações. Ainda em 2014 conseguiremos aumentar os incentivos aos investimentos e à inovação.

Adicionalmente, o BNDES contratou um estudo de oportunidades de diversificação da indústria química, no qual foi feita uma radiografia de alto nível de oportunidades.

Há ainda outros estudos e análises que fazemos, por meio de reuniões de trabalho com profissionais da indústria química no País em outros setores, como logística, produtos intermediários de produção de cosméticos, entre outros. Todos estes estudos estão à mão das empresas de nosso setor.

O fato é: a indústria química sabe o que quer e tem toda a base para promover uma retomada dos investimentos no setor se o governo estabelecer um programa de longo prazo para tornar as matérias-primas e a energia mais competitivas internacionalmente.

### **Quais os principais focos da Abiquim?**

Defendemos um projeto de longo prazo para o aumento de competitividade da

# o Brasil

indústria brasileira. Entre nossos principais focos estão o desenho de políticas públicas de desenvolvimento para os segmentos com alto potencial de competitividade, como defensivos, lubrificantes, oleoquímicos, aromáticos, cosméticos, fibras de carbono, poliamidas, entre outros. A curto prazo, a questão do preço do gás como utilização de matéria-prima, impostos e valores praticados por concessionárias e produtoras também são foco de nossa atenção.

No geral, continuaremos sempre a estimular a troca de conhecimento entre os profissionais do setor. Mensalmente circulam na Associação entre 500 e 700 profissionais da indústria química. O resultado foi bastante satisfatório em 2013: 90% dos objetivos estabelecidos foram cumpridos.

## **Como as empresas de construção e montagem industrial contribuem para o desenvolvimento do segmento químico?**

Para um mercado como o Químico crescer com qualidade, precisamos de parceiros de qualidade sejam eles fornecedores de máquinas, equipamentos, montagem ou engenharia. Não vamos crescer se ficarmos dependendo de serviços de empresas do exterior. Todos têm de melhorar permanentemente seus serviços e a qualificação de mão de obra. Vejo que as empresas de montagem e construção industrial estão em um bom caminho.

## **Quais os principais desafios enfrentados pela indústria química no Brasil e como superá-los?**

Há vários pontos importantes que estamos trabalhando, como melhoria da logística e competitividade da indústria nacional. Mas posso citar dois fundamentais. O primeiro é o preço da matéria-prima e de produtos derivados da biodiversidade. Sem matéria-prima em condições competitivas, em longo prazo, não existe petroquímica, por exemplo. E a segunda é o custo da energia. Para alguns segmentos da indústria, as despesas podem chegar de 60% a 70% do faturamento. Então, ter o custo da energia internacionalmente competitivo é importante. No entanto, é ainda mais importante ter a segurança do fornecimento.

## **Qual o perfil ideal dos profissionais para a indústria química hoje?**

O perfil ideal é daquele profissional que está "antenado" com as grandes tendências de mercado, como a substituição dos combustíveis fósseis por fontes de energia renováveis e, por aí, passam ações como aproveitamento de energia solar, procura por novos catalisadores, nanotecnologia, domínio de novas disciplinas, como a biologia química e a agricultura.

Os químicos hoje já têm um papel importante no desenvolvimento de novas técnicas que vão desde o desenvolvimento pessoal para apoiar estas novas tendências quanto no dia a dia de posições que requerem conhecimento técnico, aliado a funções comerciais de relacionamento com o cliente.



Presidente-executivo da Abiquim,  
Fernando Figueiredo

No fundo, o químico sempre foi e sempre será estudioso, inovador, corajoso e comunicativo, além de ter uma mente aberta, consciente dos riscos da ciência e sempre será o principal responsável pela melhoria da qualidade de vida da humanidade.

## **Como está a qualidade da educação mais técnica no Brasil?**

Há boas escolas técnicas que preparam bem seus alunos. Bons exemplos são as unidades do Senai, que formam bons técnicos. O Conselho Regional de Química de São Paulo, por exemplo, tem um programa que dá selo de qualidade para as melhores escolas e faculdades. Isso estimula sempre a melhoria do ensino.

O grande desafio é atrair o jovem para estudar química. Sabemos que há muitos acordos de cooperação entre empresas e universidades e isso deve render bons frutos em um futuro não muito longínquo. A qualidade de nossos alunos é muito boa, o que falta é quantidade.

A Química é uma matéria difícil, mas como estímulo, as pessoas têm de saber que paga mais do que a média do mercado. ◀

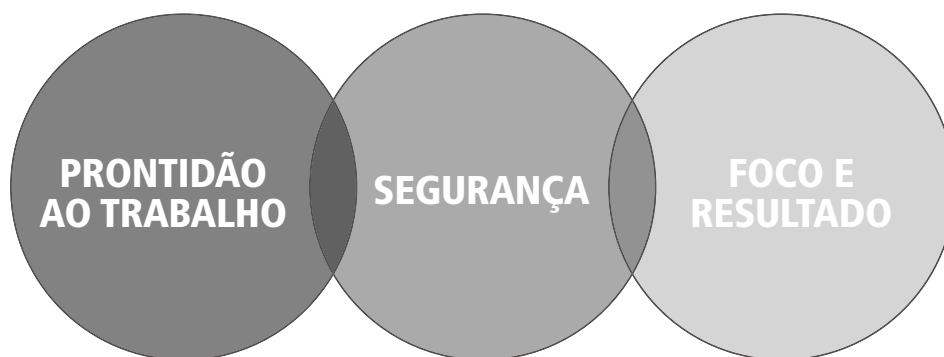
# Identidade Estratégica da Niplan incorpora novidades

## Atualização dos princípios e valores essenciais decorrentes consolidam a forma de atuação do colaborador da Niplan

**C**onseguir aproveitar cada oportunidade de negócio e superar os desafios impostos pelo mercado e pelo cenário econômico. É com este objetivo que a Niplan procura ser cada vez melhor, adaptando-se às mudanças e alinhando seu modelo de gestão. Nesse panorama, o “Documento de Identidade Estratégica da Niplan” formalizou os referenciais que devem, permanentemente, guiar o comportamento de cada colaborador da empresa. Para a Niplan, a coerência entre discurso e prática diária é o que assegura a credibilidade perante clientes, fornecedores, colaboradores e outros públicos importantes para a empresa.

Os três Princípios foram atualizados e cada um deles expressa um valor decorrente e uma expectativa da empresa, dando mais clareza e objetividade à identidade estratégica. Uma importante mudança foi no Princípio do compromisso com o que foi pactuado com os clientes, cujo valor decorrente é “Foco e Resultado”.

A reformulação no documento reforça a ideia de que a Niplan não deve restringir-se apenas à execução de obras. Sendo



**Princípio 1:** A prontidão para o cumprimento das obrigações profissionais é pré-requisito para a entrada e a permanência de todo colaborador na Niplan.

**Valor essencial decorrente:** Prioridade ao trabalho

**Consequência desejada de sua prática:** Colaboradores disponíveis e dispostos a atuar com vontade e determinação em favor das metas e resultados.

**Princípio 2:** A segurança no trabalho constitui ponto de honra da postura empresarial da Niplan, devendo ser sempre assegurada.

**Valor essencial decorrente:** Segurança

**Consequência desejada de sua prática:** Segurança do colaborador no dia a dia, reconhecida como marca da Niplan.

**Princípio 3:** O compromisso com a entrega dos resultados pactuados deve direcionar as ações de cada um dos colaboradores da Niplan, independentemente da área de atuação.

**Valor essencial decorrente:** Foco e resultado

**Consequência desejada de sua prática:** O foco nas metas e prioridades e na busca incansável dos resultados como postura profissional do colaborador da Niplan.

assim, a nova identidade estratégica se baseia em três Princípios (veja no quadro).

Essa filosofia tem como objetivo fazer com que a Niplan seja, cada vez mais, uma empresa focada no desenvolvimento empresarial autossustentado, que permita a continuidade dos investimentos no negócio, preserve sua imagem a partir de servi-

ços prestados com excelência, com parcerias sólidas e transparentes com clientes, colaboradores, fornecedores e parceiros, além de atuar baseada em comprometimento ético por meio da colaboração de uma equipe focada sempre em superar os resultados e contribuir para o sucesso do negócio, com motivação e orgulho. ◀

# Ouvidoria agora é "Niplan e Você"

## Canal passa por reformulação e está mais próximo das pessoas

Como forma de promover cada vez mais a transparência nas relações com seus diversos públicos, a Niplan acaba de reformular sua Ouvidoria. O canal, que agora se chama "Niplan e Você", tem à frente uma ouvidora, Angélica Tavares da Rocha. Ela é certificada pela Associação Brasileira de Ouvidores/Ombudsman de São Paulo (ABO/SP), formada em serviço social e possui MBA em gestão de pessoas. A escolha de Angélica para o cargo reforça a preocupação da Niplan em cada vez mais mediar conflitos com transparência trazendo resultados para a organização.

O objetivo da Ouvidoria é contribuir para uma gestão clara, responsável e comprometida com a cidadania, facilitando e estreitando ainda mais o contato com diversos públicos. Colaboradores, clientes, parceiros, fornecedores e comunidade têm a oportunidade de expressar opiniões, fazer reclamações, denúncias e dar sugestões de melhorias para a atuação da empresa. A Ouvidoria recebe e acompanha as demandas, retornando para o reclamante em até 15 dias úteis (em casos de reclamação, sugestões ou elogios) e em apenas 10 dias úteis se a demanda for uma denúncia. O anonimato de quem realiza o contato é garantido.



A agilidade nas respostas cria uma relação de maior confiança entre a Ouvidoria e os colaboradores, fortalecendo o diálogo e a mediação de conflitos. A Ouvidoria estabelece os fluxos das tratativas das demandas recebidas e prepara relatórios trimestrais para a diretoria e os acionistas da empresa, garantindo que todos saibam como está sua atuação. "O principal objetivo da Ouvidoria é garantir que os valores da Niplan sejam colocados em prática no dia a dia", esclarece Angélica.

Segundo a ouvidora, quase 890 colaboradores procuraram a Ouvidoria no primeiro semestre de 2014, tendo suas solici-

tações encaminhadas às áreas responsáveis, caso não fossem de responsabilidade do "Niplan e Você", o que mostra, na prática, o papel do canal na prestação de serviços. ◀

### COMO ENTRAR EM CONTATO COM A OUVIDORIA DA NIPLAN

**Site:** [www.niplan.com.br/ouvidoria](http://www.niplan.com.br/ouvidoria)

**E-mail:** [ouvidoria@niplan.com.br](mailto:ouvidoria@niplan.com.br)

**Telefone:** 0800 77 11 750

**Pessoalmente:** Rua Deputado Martinho Rodrigues, 51 / Chácara Monte Alegre - São Paulo / CEP 04646-020 - SP

# Niplan finaliza entregas para a Initec,

## Finalização da montagem da turbina a vapor marca a fase final do empreendimento da Initec/Eneva

**E**stá chegando ao final o trabalho da Niplan em Santo Antônio dos Lopes, no interior do Maranhão, no empreendimento da Initec/Eneva. As atividades finais ficam por conta dos testes hidrostáticos e da montagem da turbina a vapor da fabricante General Electric, tipo D11A, capaz de gerar 217MW/h.

Este é o passo final das atividades que mobilizaram profissionais da Niplan e da parceira Turbotech em dois turnos e consumiram cerca sete meses de trabalho para a conclusão da montagem da turbina.

“Tivemos grandes desafios neste projeto, desde a difícil logística por conta da localização até a busca por mão de obra especializada e insumos para execução de um projeto dessa magnitude na região”, comenta José Raimundo Borges Oliveira, líder executivo da obra.

De fato, ao observar a evolução da obra, percebe-se que a complexidade é diretamente proporcional ao tamanho e importância da estrutura para o negócio do cliente da Niplan na região. “As equipes envolvidas usaram equipamentos e ferramentas especiais com enorme grau de precisão para a execução das atividades contratadas, quando foram usadas técnicas modernas que assegurassem os pa-

drões exigidos pelo fabricante da turbina. Os demais equipamentos e sistemas também tiveram o mesmo tratamento” expli-

ca o líder executivo do empreendimento.

A estrutura a que se refere José Raimundo é a turbina a vapor da General Electric, modelo D11A, a primeira deste tipo montada no país. “Os dispositivos para montagem deste equipamento são tão es-





# no interior do Maranhão

pecíficos que vieram com a máquina própria para a montagem e içamento da turbina. O conjunto turbo gerador é composto por turbina de alta, de baixa, de média pressão e gerador, sendo que a turbina de alta pressão pesa 55 toneladas”, acrescenta o líder.

*Difícil logística, por conta da localização, até a busca por mão de obra especializada e insumos para execução do projeto foram os principais desafios no Maranhão*



Não foi apenas a montagem da turbina considerada inédita. O próprio empreendimento contempla duas caldeiras de recuperação, duas turbinas a gás, cada uma capaz de produzir 160MW/h, uma turbina a vapor, e sistemas de utilidades. Este conjunto de geração de energia incrementa, em média, mais 517MW/h no sistema nacional. O gás utilizado nas turbinas é oriundo da própria região e será transportado da Bacia do Parnaíba por meio de dutos aéreos e subterrâneos.

Os controladores da termelétrica escolheram o local de construção por conta da proximidade das áreas produtoras de gás e também dos benefícios de compartilha-

mento da infraestrutura com outras instalações já existentes.

## Alta Pressão e energia

A turbina tipo D11A, montada pela Niplan, não admite o mínimo desvio durante sua montagem dada a pressão e rotação. “Estamos falando de 3.500 RPM, que geram energia suficiente para abastecer uma cidade de porte médio. A habilidade das equipes da Niplan e da Turbotech nesta atividade foi fundamental para o sucesso do empreendimento. Agora podemos comemorar, pois estamos aptos para este tipo de montagem em qualquer lugar do país”, comemora José Raimundo. ◀

# Niplan inicia empreendimento na Klabin

## Niplan vai erguer uma caldeira de recuperação fabricada pela CBC

**A** Klabin, maior produtora e exportadora de papéis do Brasil, vai investir R\$ 5,8 bilhões excluindo-se ativos florestais, melhorias em infraestrutura e impostos, na construção da nova fábrica de celulose em Ortigueira (PR). Com a nova unidade, a capacidade de produção da Klabin irá dobrar em três anos.

Chamado de Projeto Puma, este é o maior investimento da história da empresa e a Niplan está, literalmente, no centro deste marco histórico, pois vai erguer a caldeira de recuperação localizada estrategicamente no centro da futura fábrica. A empresa CBC Indústrias Pesadas, fabricante da caldeira, confiou à Niplan toda sua montagem eletromecânica, envolvendo também atividades de elétrica, instrumentação, precipitadores eletrostáticos e chaminé, com estruturas que chegarão a 160 metros de altura.

É neste contexto que mais de 1.200 colaboradores da Niplan trabalharão em conjunto com outras empresas em ações coordenadas minuciosamente. “Será fundamental o alinhamento com as demais contratadas pela Klabin, já que a montagem da caldeira será no centro do projeto, com diversas interferências e proximidades dos trabalhos executados”, explica Alessandro Ozório, coordenador de pla-

nejamento. Ozório ainda completa: “para iniciarmos a montagem dependemos de liberações de obras civis. Já ao nosso lado, estará sendo montada a caldeira de força, tudo em um espaço reduzido, pois nossa obra é vertical”.

Os primeiros desafios já mostram a grandeza do projeto. Neste segundo semestre haverá a mobilização de um guindaste de 100 toneladas para o pátio de materiais e de todos os equipamentos para início da montagem da caldeira.

O início efetivo da montagem eletromecânica da caldeira se dará com o içamento da primeira coluna da estrutura metálica, prevista para outubro de 2014, pouco antes da mobilização de outro guindaste, desta vez, de 600 toneladas - maior equipamento do empreendimento.

E quando o assunto é mobilização, no caso das pessoas, a Niplan vai priorizar profissionais da região, de municípios como Ortigueira, Telêmaco Borba, Imbaú, além de outras cidades da região.

Os profissionais escolhidos terão pela frente desafios importantes,

*No quadro, conheça os detalhes do Projeto PUMA, maior investimento privado do Paraná e da história da Klabin*



## Quadro de Quantitativos

### Principais Quantitativos

Disciplina	Unidade	Quantidade
Caldeira	m <sup>2</sup>	6.500
Dutos	m <sup>2</sup>	7.940
Tubulação	m <sup>2</sup>	10.600
Precipitadores eletrostático	m <sup>2</sup>	6.600
Economizador	m <sup>2</sup>	1.410
Chaminé	m <sup>2</sup>	600
Pré-aquecedor	m <sup>2</sup>	250
Desaerador	m <sup>2</sup>	700
Concreto refratário	Ton	228
Elétrica	m (cabos)	279.131

## JMA – UM NOVO CICLO

criando novas condições para execução do maior investimento da história da Klabin. Companhia dobrará de tamanho em três anos.

### ENTENDA O PROJETO

#### CAPACIDADE ANUAL DE PRODUÇÃO

**1,5 milhão**  
de toneladas  
de celulose

**1,1 milhão**  
de toneladas de fibra curta  
**400 mil**  
toneladas de fibra longa,  
parte dela convertida em fluff

A celulose fluff, utilizada principalmente na produção de fraldas e absorventes, deve abastecer o mercado nacional, que atualmente importa esta matéria-prima.

Do total de florestas da Klabin,  
**107 mil**  
hectares de florestas plantadas  
garantirão o abastecimento da  
nova fábrica.

O raio médio entre as florestas e a  
fábrica é de 72km, o que assegura a  
competitividade da nova planta.

Em assembleias realizadas em 28 de novembro, os acionistas da Klabin aprovaram as propostas necessárias para o sucesso da capitalização para o Projeto Puma.

Investimento total  
**R\$ 5,8 bilhões** } R\$ 1,7 bilhão via debêntures\*  
cerca de R\$ 4 bilhões via BNDES  
excluindo-se ativos florestais, melhorias em infraestrutura e impostos.

Os acionistas aprovaram também a migração da Klabin para o Nível 2 da **BM&FBOVESPA**, com padrões de governança corporativa mais elevados.

mercado por um  
nente conversíveis em  
ações no futuro.



como vários içamentos que exigirão grandes estudos de movimentação. “Precisaremos de mão de obra especializada, como soldadores altamente qualificados, mecânicos com experiência em caldeiras, inspetores, entre outros”, diz José Raimundo Oliveira, líder executivo do empreendimento. Além do alto grau de especialização da mão de obra, há outras capacidades que serão necessárias, como o costume de lidar com o frio do inverno, quando é comum temperaturas próximas a zero graus.

A equipe responsável pelas atividades da Niplan neste projeto é composta pelo líder do empreendimento, Francisco Melo, pelo gestor de produção, Santo Sciulli, pelo gestor administrativo e financeiro, Robson Rocha, pelo responsável de qualidade, Everton Moreira, de SSMA, Roberto Júnior e, à frente das atividades de comunicação e responsabilidade social, está a profissional Vivian Rocha.

## Projeto Puma

A fábrica terá capacidade anual de produção de 1,5 milhão de toneladas, sendo 1,1 milhão de toneladas de fibra curta e 400 mil toneladas de fibra longa, parte dela convertida em fluff. A celulose fluff, utilizada principalmente na produção de fraldas e absorventes, deve abastecer o mercado nacional, que hoje importa esta matéria-prima.

Do total de florestas da Klabin, 107 mil hectares estão plantados e garantirão o abastecimento da nova fábrica.

A fábrica será autossuficiente na geração de energia elétrica, com uma produção de 270 MW de energia. Desse total, a previsão é que 120 MW sejam utilizados para consumo próprio da Klabin e os 150 MW excedentes – energia suficiente para abastecer uma cidade de meio milhão de habitantes, como Londrina (PR) – disponibilizados no sistema elétrico brasileiro.

# Niplan conclui obras na Anglo American

## Últimos meses foram de entregas sequenciais na Mina e na Planta

**M**ais um empreendimento da Niplan para o segmento de mineração está em fase de conclusão, desta vez para a Anglo American, um dos maiores grupos em mineração e recursos naturais do mundo, com operações em todos os continentes. A Niplan foi responsável por executar as obras eletromecânicas de todas as unidades da Mina Boa Vista, em Catalão (GO) e da Planta de Beneficiamento, em Ouidor (GO), além da montagem de duas subestações de energia.

Em maio, a montagem eletromecânica da Mina Boa Vista foi concluída com sucesso. A partida da unidade foi realizada pelo cliente com apoio da equipe de comissionamento da Niplan. Já em junho, a primeira britagem de minério para fins de testes com carga em todos os equipamentos foi realizada na Mina. A etapa de britagem é a primeira fase do beneficiamento do nióbio, quando é reduzida a sua granulometria, por meio da “quebra” do material.

Também em junho ocorreu o início do comissionamento da Planta nos equipamentos montados nas áreas de homogeneização (área C-300), moagem (área C-400) e lixiviação (área C600). Já em agosto foram iniciados o comissionamento

dos equipamentos da concentração (área C500) e reagentes (área B150). “O incremento de recursos e o trabalho focado de todos os colaboradores foram fundamentais para o cumprimento dos cronogramas acordados”, ressalta o gestor de planejamento, Rogério Cabral.

As obras realizadas pela Niplan serão responsáveis pela ampliação da capacidade de produção do nióbio pela Anglo American, passando das atuais 4.400 toneladas para 6.500 toneladas ao ano. Demonstrando a dimensão do projeto para as operações do grupo, o presidente da Unidade de Negócios de Níquel, Nióbio & Fosfatos da Anglo American, Rubem Fernandes, esteve presente no empreendimento e participou de Diálogo Geral de Segurança com toda a força de trabalho do empreendimento, onde ressaltou a importância das obras para a empresa e para o país.

Na reta final das atividades, as equipes de elétrica e instrumentação se tornaram mais numerosas, com atividades de lançamento de cabos, ligações de painéis e equipamentos e montagem de instrumentos. De acordo com o coordenador de elétrica e instrumentação, Renato Cesconetto, foram lançados mais de 500 km de cabos (de força, instrumentação e controle) na Mina e na Planta. “Se esticássemos todos esses cabos juntos chegaríamos a São Paulo”, compara.



A Niplan mantém atividades nas unidades da Mina Boa Vista, em Catalão (GO) e na Planta de Beneficiamento em Ouidor (GO)



can



### Atividades em ritmo de parada

Um aspecto desafiador da obra foi a presença de diversas disciplinas executando atividades em espaços reduzidos e muitas vezes sobrepostos, o que aumentou as interferências e riscos. Dessa forma, foi necessário o alinhamento constante das lideranças de campo, liberando áreas para atuação das demais equipes, priorizando uma atividade em detrimento a outras. O coordenador de obras da Niplan, Armando Ferreira, destaca que a negociação acontecia no próprio campo. “Tivemos bastante interferência da civil. Era preciso

aguardar a conclusão desses serviços para iniciar novas frentes de trabalho. Na fase de lançamento de cabos também era preciso haver o entendimento com as equipes de mecânica, que aguardavam para reiniciar a montagem. O entrosamento foi ótimo e os resultados muito bons”, declara Armando.

Para cumprir os prazos, o cronograma foi executado em dois turnos, além de sábados, domingos e feriados. “Devido ao volume de atividades simultâneas, trabalhamos praticamente em ritmo de parada. O resultado obtido deve ser orgulho para todos”, afirma o líder do empreendimento, Silas Sibin. ◀

# Grandes números envolvem empreen

## Efetivo da Niplan é o maior entre as empresas presentes no projeto

Os números que envolvem as atividades da Niplan no Complexo Acrílico da BASF, em Camaçari/BA, mostram a capacidade de execução e nível de profissionalismo de seus colaboradores. Mais de 3.000 pessoas (4.900 no pico de mão de obra) estão envolvidas em atividades que vão desde a montagem eletromecânica até o pré-comissionamento das instalações e equipamentos. É o maior contingente da Niplan ligado diretamente a um empreendimento nos últimos anos e o maior entre todas as empresas presentes no projeto.

Com um investimento de 500 milhões de Euros, este é o maior aporte da BASF ao longo de sua história de pouco mais de 100 anos no Brasil, que terá sua primeira fábrica de ácido acrílico e super absorventes.

“O complexo acrílico é fundamental para atingirmos as metas de crescimento da BASF na América do Sul. Estamos trabalhando ombro a ombro com as empresas presentes aqui na obra, em um verdadeiro processo de parceria”, explica Willi Nass, vice-presidente do projeto de construção do Complexo Acrílico da BASF em Camaçari.

A qualidade dos serviços prestados pela Niplan depende diretamente da qualidade de seus profissionais, independente da quantidade de pessoas envolvidas nos projetos. No caso da obra para a BASF, foi formado um time de líderes que integra antigos e novos profissionais. “São mais de 100 pessoas, 80% delas estão há muito tempo na Niplan e conhecem a cultura da empresa. As outras 20% são recém-chegadas e trazem novos conhecimentos e experiências anteriores relevantes”, diz José Aparecido Garcia, líder executivo do empreendimento.

Reuniões rápidas e periódicas colaboram para entender as necessidades do projeto e focar na busca por melhores resultados. Um exemplo é o chamado Grupo de Qualidade da Niplan, formado por cerca de 80 pessoas, que controla a qualidade da execução dos serviços.

Este tipo de atitude vai ao encontro do que pensa Willi Nass, da BASF. “Temos três pontos fundamentais que formam o vértice de um triângulo: produtividade, qualidade e segurança”. José Aparecido complementa o comentário de Nass: “Apesar do grande número de profissionais, tivemos zero acidentes com afastamento até aqui”.



Obra é um marco na história do Brasil e da Niplan

# ndimento da Niplan para a BASF





*Mais de 4.900 colaboradores da Niplan (pico de mão de obra) fizeram parte das atividades no Complexo Acrílico da BASF. É o maior contingente da Niplan ligado diretamente a um empreendimento nos últimos anos e o maior entre todas as empresas presentes no projeto.*



## Diferentes desafios e legado

A Niplan é especialista em construções e montagens industriais, possui quase 25 anos de experiência no setor, porém seus profissionais continuam superando novos desafios a cada empreendimento. Desta vez, foi necessário um rápido entendimento e grande flexibilidade para lidar com as condições legais e regionais diversas, principalmente por conta do curto espaço de tempo e clima, bastante chuvoso até o meio do ano.

Outro ponto de destaque é o legado que a Niplan deixará na região, justamente por conta dos números grandiosos pelos quais é responsável: 1.700 toneladas de *spools* foram fabricados por uma fornecedora da região, onde a maioria dos colaboradores vivem, sendo que boa parte deles passou a ter experiência em atividades que nunca haviam desempenhado.

## Agilidade na mobilização e integração

O recrutamento para um empreendimento como o da BASF ocorre de forma rápida e constante. Os líderes deste processo na Niplan são experientes em grandes movimentações. Boa parte da equipe passou por experiência semelhante em 2012 quando, em poucas semanas, precisou reunir cerca de 2.000 profissionais na obra de reforma do Alto-Forno 1, da ArcelorMittal, no Complexo de Tubarão (ES).

Não por acaso, os líderes do processo de recrutamento e mobilização são os mesmos de dois anos atrás. “Começamos a recrutar em junho de 2013, mas desde setembro o ritmo mensal de contratação é de 416 pessoas, em média”, diz Ed Carlos, coordenador administrativo da Niplan, que completa: “fizemos um trabalho especial para integrar estas pessoas rapidamente à nossa cultura, além de promover capacitação e colaborar para a formação de muitas delas”.

A contratação dos profissionais contou com ajuda de diversos parceiros locais, como a Prefeitura, o Sine (Sistema Nacional de Emprego), Programa de Atendimento ao Trabalhador e também do banco de currículos da Niplan Nordeste. “Houve dias em que fizemos mais de 200 entrevistas”, explica Ed Carlos.

Daqui para frente, as fases serão de conclusões, realização de testes, acabamentos e isolamento. A estratégia para cumprir o prazo é ter um bom planejamento, boa execução e uma programação bem estruturada de trabalho. “É um esforço coletivo, da Niplan, da BASF e da gerenciadora Worley Parsons. É um trabalho feito a inúmeras mãos. A obra já é um destaque na trajetória da Niplan. É um marco, por sua grandeza, pelos recursos disponibilizados, pela quantidade de homens/hora e pelos excelentes índices de segurança”, conclui José Aparecido. ◀

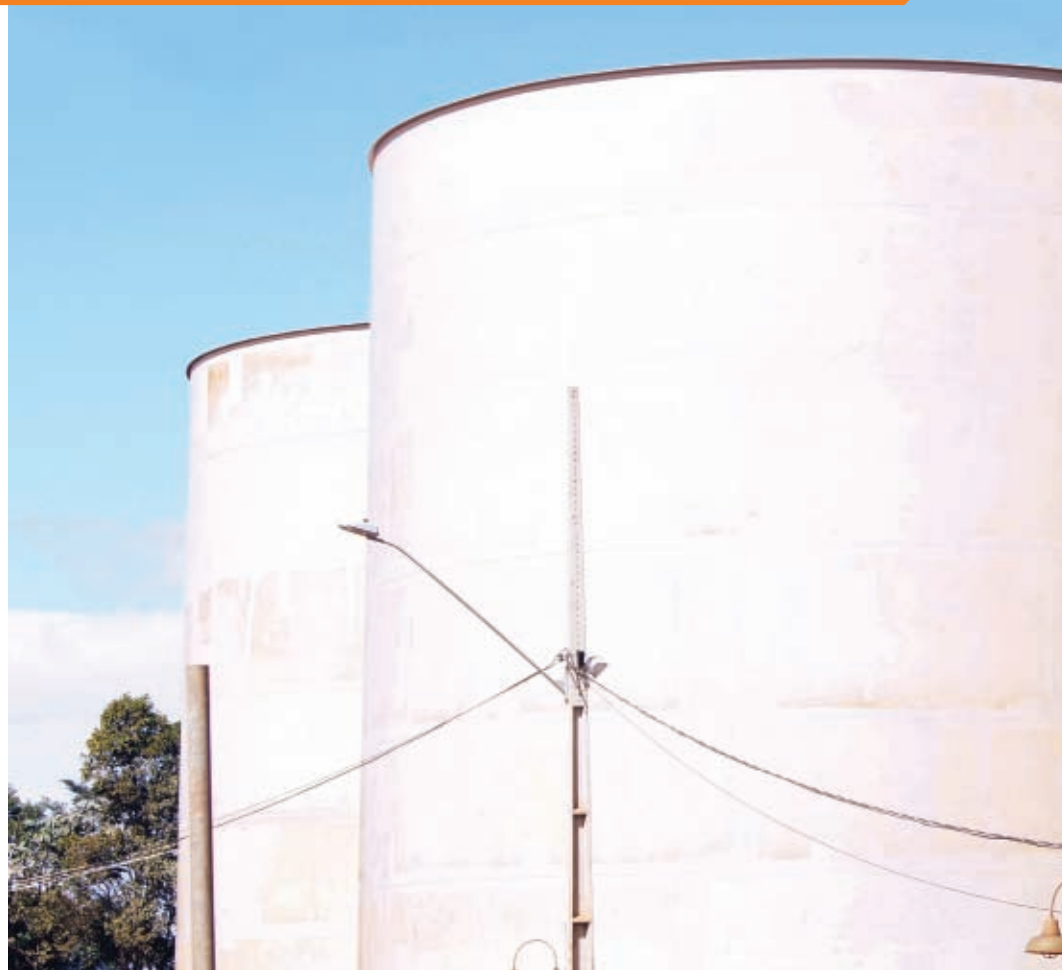
# Niplan monta tanques em Itabira com recursos de última geração

## Tanques de armazenamento foram montados com uso de macacos hidráulicos

**D**e cima para baixo. Pode parecer estranho à primeira vista, mas assim foram montados três tanques de 18.000 m<sup>3</sup> de capacidade na obra da Vale, em Itabira (MG). E a solução inovadora veio para ficar. Os ganhos vão desde aumento da produtividade até mínimos riscos de segurança. “Optamos por construir os tanques utilizando o sistema de macacos hidráulicos, que é um processo eficaz e rápido, que elimina o trabalho em altura” explica Adriano Reis, líder do empreendimento.

Tanques como os da Vale são montados por anéis formados por chapas calandradas. Cada tanque erguido pela Niplan é constituído por sete anéis. A montagem começa pelo anel superior, instalado em vários macacos hidráulicos. “Depois de todas as chapas soldadas, sobe-se este anel. O seguinte é montado e encaixado abaixo deste primeiro. Assim, sucessivamente, com os sete anéis montamos cada tanque”, explica Adriano.

Na mineração, os tanques são abastecidos por toda a água recuperada do processo das áreas de beneficiamento de minério, sendo retirada destes locais, passando pelos espessadores e bombeada



novamente por meio de tubulações de aço carbono para armazenamento nos tanques. Na obra de Itabira, eles representam quase 80% da caldeiraria pesada prevista no cronograma, totalizando mais de 700 toneladas de chaparia.

### Segurança sem altura

Os resultados da boa decisão das equipes da Niplan de investir na “montagem inversa dos tanques” foram vários: desde o aumento da produtividade até

riscos mínimos de segurança. “Antecipamos em um mês o cronograma previsto”, comemora Adriano.

Quando se pensa em montagem de tanques, lembra-se sempre do uso de muitos metros lineares de andaimes, com atividades críticas de trabalho em altura. Com a opção do uso de macacos hidráulicos, com andaimes fixos a dois metros do solo, os riscos inerentes do trabalho em altura são eliminados, uma vez que todos os trabalhos de posicionamento, ajustes, solda, testes e



retoques de pintura são realizados nestas plataformas fixas.

“Todos os procedimentos e normas de segurança do cliente foram atendidos. Várias inspeções de segurança foram realizadas, principalmente de organização e limpeza. Nenhum desvio foi registrado. Nossa equipe foi premiada com quatro estrelas seguidas pela Vale, sendo protagonista de

um trabalho que serviu de modelo para o cliente”, comemora Jader Tiburço, coordenador de SSMA da Niplan.

### Qualidade e limpeza

Além dos ganhos em segurança, o processo de soldagem MIG utilizado pela Niplan se mostrou mais limpo e três vezes mais rápido que o processo comum com eletrodos.



Na mineração, os tanques são abastecidos por toda a água recuperada do processo de beneficiamento de minério

O sistema de macacos hidráulicos é eficaz, rápido e elimina o trabalho em altura

Com um acompanhamento de perto da equipe de qualidade foram registrados baixíssimos índices de reparo de solda em todos os tanques, evitando retrabalho e influência nas propriedades físicas do metal de base do equipamento. Ao longo de todo o processo, vários testes foram feitos nas estruturas envolvendo o visual de solda, líquido penetrante, ultrassonografia e estanqueidade. “90 relatórios foram aprovados pela Vale e suas certificadoras”, finaliza Adriano.

# Começam as obras no COMPERJ

## Niplan é responsável por construção de partes importantes do Complexo

**C**omeçaram em maio atividades dos colaboradores da Niplan no COMPERJ – Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro –, um empreendimento da Petrobras no município de Itaboraí (RJ).

A Niplan é responsável por realizar trabalhos de construção civil e fornecimento de bens e equipamentos da subestação SE-8224, incluindo a unidade de água gelada - UAG do laboratório U-8222 e das interligações da área administrativa (U-6100 da série 8000) do COMPERJ. O trabalho, que só vai terminar em 2016, envolve as disciplinas de engenharia, suprimentos, construção civil, montagem eletromecânica (mecânica, estruturas metálicas, tubulação, elétrica e automação) e comissionamento.

“Este é um empreendimento em regime EPC. Desenvolveremos o detalhamento do projeto, promovendo todo o suprimento de equipamentos, materiais de aplicação



Obras no Comperj vista de vários ângulos: evolução será grande nos próximos meses

e acessórios, além da construção civil, montagem eletromecânica, comissionamento e apoio à operação assistida das unidades”, informa o líder corporativo de engenharia Carlos Aguiar. “Seremos os responsáveis pela construção do laboratório para análise de produtos petroquímicos, uma sala de painéis e interligações de utilidades para os prédios administrativos e arredores, além da subestação”, detalha.

No pico de mão de obra, o número de colaboradores deve chegar a cerca de 600, incluindo terceirizados. A Niplan tra-

balha para que 75% da mão de obra direta contratada seja local. Com isso, qualifica trabalhadores da região, deixando um importante legado de conhecimento e desenvolvimento mesmo depois do término das obras.

De acordo com Aguiar, os aspectos mais importantes da obra são os trabalhos de fundações, tratamento das interfaces e interferências nas interligações. A execução do laboratório é outro destaque, pois haverá suprimento de equipamentos importados de laboratório.



## Conheça o COMPERJ

Um dos principais empreendimentos da história do Brasil, o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro está sendo construído no município de Itaboraí (RJ), em uma área de 45 km<sup>2</sup>. O empreendimento caracteriza-se como um complexo industrial, onde serão produzidos, numa mesma área, derivados de petróleo e produtos petroquímicos de primeira e segunda geração. Esse projeto ajudará no desenvolvimento da região leste fluminense, gerando empregos diretos, indiretos, além de estimular a economia local. Os principais produtos da refinaria serão óleo diesel, nafta petroquímica, querosene de aviação (QAV), coque, GLP (gás de cozinha) e óleo combustível. ◀

*Os aspectos mais importantes da obra são os trabalhos de fundações, tratamento das interfaces e interferências nas interligações.*

# Obra em Brucutu entra no período de montagem eletromecânica

## Começam atividades de eletromecânica e repotenciamento dos equipamentos

**C**om cerca de 60% da obra concluída na Mina de Brucutu, da Vale, no município de São Gonçalo do Rio Abaixo, em Minas Gerais, as equipes da Niplan partem agora para o avanço nas atividades de eletromecânica e repotenciamento dos equipamentos.

A segunda fase do projeto 5ª linha estendida de Brucutu prevê um aumento significativo de produção que, até agora, consumiu 3.000 m<sup>3</sup> de concreto estrutural e 3.300 toneladas de equipamentos e estruturas, somados à troca de painéis das salas de elétrica por equipamentos e cabeamento mais potentes. “Além destes números, temos 9.900 metros de tubos, 60.000 metros de cabos, 230 toneladas de armação e 400 toneladas de caldeiraria”, diz Luiz Carlos Lage Guerra, líder do empreendimento.

Nesta etapa do empreendimento, as atividades civis já foram finalizadas e a parte de eletromecânica entra em maior evidência, quando será possível notar um aumento da velocidade no andamento do projeto com um todo. “Estamos buscando agora a finalização das atividades na área de moagem, finalizando a construção do prédio e

dos equipamentos para, em outubro, conseguirmos fazer a parada de 15 dias da usina e integrá-los à usina existente”, diz Guerra.

“Começamos bem as obras, embalamos e crescemos significativamente. Conseguimos finalizar alguns trechos e logo entramos em mecânica”, explica o líder do empreendimento, que ressalta: “este projeto prevê algumas paradas intermediárias de produção, o que sempre eleva a nossa responsabilidade. Quanto mais rápido e melhor trabalharmos, mais rápidas elas acontecerão e a produção do cliente não sofrerá impacto significativo”.

E quando se fala em qualidade e agilidade, boas contratações e uma equipe alinhada aos objetivos da empresa são fundamentais. “Temos 60% de nosso efetivo de mão de obra local. Para colaborar com o alinhamento rápido e clareza na comunicação, investimos muito no diálogo aberto por meio de vários canais, um deles é o treinamento. Conseguimos passar os valores, visão e missão da empresa, além de reforçar

o nível de qualidade exigido pela Niplan”, diz Gleide Martinez, coordenadora administrativa, que aproveita estes momentos para divulgar as vagas em aberto para a equipe já contratada para, assim, estimular o “boca a boca” na comunidade local e atrair profissionais com mais facilidade.

Por estar na região chamada de Vale do Aço, a população local já há alguns anos vêm se especializando nas atividades de montagem e construção industrial, o que tem facilitado a busca por profissionais especializados. “Por um lado, boa parte de nosso efetivo reside perto de casa, mas por outro aumenta a nossa responsabilidade por localizarmos os melhores para a nosso projeto”, comenta Gleide. ◀



Atividades de eletromecânica ganham velocidade



# Niplan Nordeste conclui atividades na Gerdau



*Com a conclusão do projeto, aumentou a capacidade de processamento de sucata para a área da aciaria e do pátio de sucatas da Gerdau*

## Montagem eletromecânica melhora espaço em forno

**A** Niplan Nordeste acaba de finalizar com sucesso mais uma obra: a montagem elétrica e mecânica da Tesoura de Plano Inclinado, na planta da Gerdau, em Simões Filho (BA). Com a conclusão do projeto, aumentou a capacidade de processamento de sucata para a área da aciaria e do pátio de sucatas da Gerdau. “O equipamento serve para cortar a sucata em partes menores, otimizando o espaço no forno da Gerdau”, explica o engenheiro da Niplan residente na obra, Paulo César Figueiredo.

Esta foi a terceira vez que uma Tesou-

ra fabricada pela empresa Birim Makina foi montada no país, uma experiência que trouxe a oportunidade de a equipe adquirir muitos novos conhecimentos durante a execução da obra. “Podemos afirmar que o maior aprendizado que tivemos foi poder trabalhar em parceria com o próprio cliente. Juntos com a Gerdau fizemos a diferença em vários momentos da montagem da Tesoura”, detalha Figueiredo. “Ganhamos a confiança do cliente por montar o equipamento sem surpresas no startup”, acredita.

Segundo ele, para superar as diferenças na cultura de montagem (diferente no Brasil em relação à equipe que veio do ex-

terior, para acompanhar as atividades) foi necessário melhorar ainda mais a forma de trabalho. Aspectos como segurança e adequação nas instalações das tubulações hidráulicas (evitando problemas futuros no sistema hidráulico) foram destaques.

E o trabalho teve bons resultados, sendo finalizado em apenas quatro meses. Para Figueiredo, essa experiência abre portas para que a Niplan tenha novas oportunidades em montagens de equipamentos desse nível. “Quando se trabalha com entrosamento e profissionalismo, em parceria entre contratante e contratada, as coisas acontecem e se concretizam com mais facilidade”, finaliza o engenheiro. ◀

# Niplan inicia mais um empreendimento a Vale, agora em Carajás, no Pará

## O megaprojeto de minério de ferro Serra Sul é o maior investimento da história da Vale

**C**omeçou no início deste ano o empreendimento da Niplan no projeto Serra Sul, da Vale, na cidade de Parauapebas (PA), um dos maiores e mais importantes sítios de mineração de ferro do mundo (leia mais no quadro).

A obra está no início – cerca de 22% de avanço – e promete ser um grande desafio para a Niplan. Está a cargo da empresa fazer todo o Sistema de Proteção de Descarga Atmosférica (SPDA), a adequação elétrica da planta, da Portaria N5 e da Oficina Centrali-

zada. “São três obras em uma”, diz Maiko Barros Hasemi, gerente de contratos da obra.

Esta é uma exigência da NR-10, para tornar o empreendimento mais seguro. A adequação à NR-10 consiste em realizar melhorias no SPDA existente e em construir novos nas unidades da Mina e Usina de Carajás (PA). O trabalho será realizado em 89 prédios do complexo da mina de Carajás.

Já a adequação dos sistemas elétricos será necessária para atender às normas atuais. “A Portaria N5 será escavada para que sejam passados cabos subterrâneos, em uma casa mais moderna de transformadores”, explica Hasemi.

O escopo da obra abrange a instalação de uma malha de cobre nu sobre cada prédio e suas descidas, cada uma com uma haste de aterramento e malha de aterramento (montagem da gaiola de Faraday para isolamento de cada prédio).

Além do Sistema de Proteção de Descarga Atmosférica, a Niplan fará a realocação de um transformador que alimenta o núcleo urbano de Carajás e o aeroporto. “Esse local será reformado para receber novamente o transformador, gerando uma nova parada”, explica o gerente. Até agosto foram entregues 23 prédios com o sistema completo de SPDA.

### CONHEÇA O PROJETO DA VALE

*O projeto Serra Sul da Vale (S11D) será um dos maiores projetos de mineração de ferro do mundo. Inicialmente, está prevista a exploração de 90 milhões de toneladas de minério de ferro por ano.*

*O projeto, que fica no sudeste do Pará (em Canaã dos Carajás), vai abrigar infraestrutura para exploração da mina. Ele prevê, ainda, a construção de um ramal ferroviário de 100 km de extensão, para ligar a mina até a ferrovia Carajás/São Luís. Para o escoamento da produção, também deve acontecer a duplicação de mais de 800 km de ferrovias entre Parauapebas (PA) e São Luís (MA).*





# nto para



Área do projeto Serra Sul é extensa: canteiro da Niplan está a 12km do ponto mais distante da obra

Este é o primeiro empreendimento da empresa em Parauapebas o que, por um lado, representa uma importante conquista de mercado e, por outro, novos desafios a serem superados.

O gerente ressalta as peculiaridades geográficas do empreendimento, como o ponto central neste contexto. “Estamos em uma área remota, onde suprir as necessidades é um desafio logístico importante. Além disso, temos duas condições climáticas preponderantes: a época seca e a época chuvosa. Isso exige um planejamento cuidadoso do trabalho para evitar atrasos”, avalia.

A entrada do Complexo Carajás fica a 30 km da cidade, dentro de uma reserva. Os trabalhos são realizados por toda a Mina. “Para se ter uma idéia, nosso canteiro fica a 12 km do ponto mais distante da obra. Por isso, o transporte de pessoal e equipamen-

tos são fundamentais para o bom andamento da obra”, detalha o gerente.

Quanto às questões climáticas, Hasemi afirma que também há uma estratégia para se adequar a elas. “De abril ao final de outubro é a época de seca. Durante esse período, concentraremos nossos esforços no sistema de SPDA. Já de novembro a meados de abril é a época de chuvas e, para não prejudicar o cronograma, concentraremos nossos serviços na oficina centralizada em

uma pequena parte da Portaria N5”, diz.

Apesar de todas as complexidades que o trabalho exige, ele acredita que a experiência vai trazer à empresa a possibilidade de adquirir novas habilidades e conhecimento e assim conquistar novos negócios na região. “Conhecer as peculiaridades do local é um fato importante. Acredito ser este o principal aprendizado, pois assim podemos nos fixar e expandir nossa atuação por aqui”, conclui.

## Quadro de Quantitativos

### Sistema de proteção de descargas atmosféricas (Carajás) e adequação do sistema elétrico e SPDA da portaria N5

Disciplina	Unidade	Quantidade
Estrutura Metálica	ton	5
Elétrica	m (cabos)	139.000
Pico de mão de obra	colaboradores	136

# “Compromisso com SSMA” é implantado nas obras da BASF e Anglo American

## Objetivo é intensificar a prevenção de acidentes

**“Q**uem avisa amigo é”. Este é o slogan do Programa Compromisso com SSMA, implantado pela Niplan, inicialmente, nas obras da BASF e da Anglo American. O slogan reflete a filosofia do Programa, que convida cada colaborador a cuidar da segurança, não só da sua própria, mas dos outros colaboradores da obra. “O projeto foi baseado na Auditoria Comportamental da Petrobras e tem como objetivo intensificar a prevenção de acidentes pelo monitoramento do comportamento dos profissionais e de suas condições de trabalho”, explica Luiz Antonio Cursino, gestor operacional de QSSMA.

Para tanto, o programa desenvolve a percepção de riscos dos colaboradores, estabelece o comportamento seguro de todos os envolvidos nos trabalhos e mantém as condições adequadas para o bom desenvolvimento das suas atividades.

Para engajar a todos, o programa premia mensalmente os colaboradores – que se dividem em equipes. São gratificadas com prêmios as equipes que mais identificaram e menos incorreram em desvios, além do colaborador que mais se destacou. As equipes são criadas de acordo com suas disciplinas de atuação. Elas observam e são observadas mutuamente. Os próprios colaboradores re-



*O programa Compromisso com SSMA é contínuo em todas as obras, do início ao fim de cada empreendimento*

gistram em formulários os eventuais desvios de SSMA encontrados.

Um técnico de segurança monitora todo o processo para garantir que tudo transcorra com transparência. “Ele também acompanha as ações corretivas, quando forem necessárias, e consolida os dados estatísticos para avaliação do Programa e premiação dos contemplados”, detalha Cursino.

O Programa Compromisso com SSMA, que já tinha sido implantado como um piloto nas obras da Petrobras/REPLAN, NitroQuímica e INVISTA, passou por adequações para torná-lo ainda mais efetivo. Em breve também começará em outras obras, como a Vale Itabira, Vale Brucutu, Petrobras/COMPERJ e CBC/KLABIN. De acordo com o gestor,

ado



#### INICIATIVA PRÓPRIA

Na obra da BASF, o mecânico montador Edesio Felix de Santana é um dos participantes mais ativos do Programa. “Quando vejo alguma coisa anormal, eu vou conversar diretamente com a pessoa para alertá-la de que aquilo pode ser perigoso. Não espero só pelo técnico de segurança, porque cada um tem que ter sua própria responsabilidade, de cuidar da segurança”, diz.

Segundo Edesio, um dos desvios mais comuns na obra é a queda de materiais e que, por isso, o uso de capacete com jugular é fundamental. Ele acredita que a segurança é um bem de todos e que evitar desvios é um hábito que se adquire diariamente. “O programa agrega valores, nos faz observar e ficar atentos para que todos trabalhem de maneira mais segura”, afirma.

Na BASF, os vencedores do programa foram premiados com camisetas, mochilas, relógios e outros brindes.

a fase em que funcionou como projeto-piloto foi importante para que se analisasse a operação, os pontos positivos e de melhoria. “O Programa foi revisado, adequado e devidamente formatado para sua implantação e divulgação nos empreendimentos da Niplan”, afirma.

A empresa tem como meta reduzir os índices de acidente, por meio do monito-

ramento e do comportamento dos profissionais envolvidos diretamente nas frentes de serviços e das suas condições de trabalho. Afinal, ninguém melhor que um colega de trabalho, que participa do dia a dia do empreendimento, para alertar sobre os perigos existentes em cada atividade e, ao mesmo tempo, ser alertado para que preserve sua própria segurança. ◀

# Niplan celebra Dia do Meio Ambiente nas escolas

## Colaboradores participaram de ação de conscientização em escolas públicas

**P**ara celebrar o Dia do Meio Ambiente, uma campanha da área de Meio Ambiente, em parceria com a área de Responsabilidade Social da Niplan, mobilizou as obras por todo o Brasil. O tema da campanha (“Aumente sua voz, e não o nível do mar”) foi estampado em faixas e cartazes, incentivando as pessoas a repensarem suas atitudes e preservarem o meio ambiente para mudar o futuro do planeta.

Assim, 73 colaboradores voluntários de todos os empreendimentos da Niplan, fizeram uma ação conjunta de educação ambiental com estudantes de escolas públicas próximas aos empreendimentos e realizaram o plantio de 448 mudas de espécies nativas. Cada muda, quando se tornar uma árvore, absorverá 12kg de gás carbônico e produzirá oxigênio suficiente para 4 pessoas.

Após o plantio, os voluntários participaram de Diálogos de Segurança especiais (DDS) para contar sua experiência aos outros colaboradores, agindo como multiplicadores da ação.

Mais de 700 crianças participaram diretamente do plantio. “A quantidade de crianças com as quais compartilhamos este momento é difícil calcular, pois não são beneficiadas só as que participaram diretamente da atividade. Afinal, elas sairão da escola e a árvore continuará beneficiando

outros alunos”, avalia Aline Plentz, profissional de meio ambiente da Niplan.

Ela destaca ainda a importância do papel multiplicador das crianças que participaram da ação nas comunidades onde vivem, compartilhando a experiência e levando para suas famílias a filosofia de preservação ambiental.



A campanha promovida pela Niplan tem como base o tema proposto pela ONU. Neste ano, chama a atenção sobre como as mudanças climáticas podem aumentar o nível das águas dos oceanos.

A Niplan escolheu plantar mudas de espécies nativas de cada região para que não houvesse impacto ambiental negativo. ◀

*Ação em escolas colabora com as gerações futuras*



## Empresa consolida-se como parceiro de confiança em diversos setores da economia

# Niplan mostra diversificação e produtividade

**A** Niplan vem mostrando evolução nos últimos anos de forma consistente, melhorando processos internos, controlando melhor seus custos e investindo cada vez mais na prestação de serviços aos clientes, como a integração total das obras civis e montagem eletromecânica. O empenho de toda sua equipe abre espaço para a conquista de novos clientes e mercados.

Hoje, a companhia está presente em uma gama variada de setores da economia: Papel e Celulose, Químico, Mineração, Energia, Petróleo e Gás, Siderurgia, Alimentos e Tecnologia.

Uma das últimas conquistas da companhia foi mais um contrato com a Petrobras, que marca a volta da Niplan à REPAR (Refinaria Presidente Getúlio Vargas), desta vez para execução de serviços de construção e montagem de projetos de engenharia nas áreas de caldeiraria, civil, elétrica e instrumentação. A duração do contrato é de dois anos, podendo ser prorrogado por igual período.

“A confiança da maior empresa brasileira na Niplan já dura vários anos, o que significa que podemos contribuir de forma marcante com os resultados esperados pela Repar, mais uma vez”, diz Nelson Branco Marchetti, vice-presidente da Niplan, que é

considerada fornecedor nível A (máximo) da Petrobras desde 2012.

A REPAR tem capacidade de processamento de 33 mil m<sup>3</sup> de petróleo por dia e é a quinta maior refinaria do país. Localizada no município de Araucária, no Paraná, é responsável por aproximadamente 12% da produção nacional de derivados de petróleo.

Este novo acordo soma aos contratos fechados recentemente, em que faz a Niplan expandir sua atuação não apenas em vários segmentos de negócios, como em variados estados, como São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Maranhão, Paraná, Bahia, Rio de Janeiro, Pará e Rio Grande do Sul.

Novos Contratos	Local do empreendimento	Serviços
CBC Indústrias Pesadas S/A	Ortigueira - PR	Montagem eletromecânica da Caldeira de Recuperação Química para o Projeto Puma - Implantação da fábrica de celulose da Klabin S/A.
Siemens Ltda.	Jundiaí - SP e Guaíba - RS	Instalação de instrumentos em Turbos Geradores de 88MW.
Companhia Nitro Química Brasileira	São Paulo - SP	Manutenção eletromecânica e civil. Renovação do contrato por mais quatro anos.
Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras - REPAR	Araucária - PR	Serviços de construção e montagem de projetos de engenharia, nas especialidades de Caldeiraria, Civil, Elétrica e Instrumentação.
Arembepe Energia S/A - UTE-ABP	Camaçari - BA	Manutenção elétrica e instrumentação.
Monsanto do Brasil Ltda.	Camaçari - BA	Serviços de fabricação de estrutura metálica para ampliação da plataforma.
Bahia Specialty Celulose S/A	Camaçari - BA	Manutenção civil, pintura industrial, elétrica predial, laminação, isolamento térmico, caldeiraria e solda, incluindo seus respectivos periféricos e acessórios.
Nestlé Nordeste Alimentos e Bebidas Ltda.	Feira de Santana - BA	Desmontagem mecânica, elétrica com interferência civil das linhas de produção.

# Niplan bate o recorde de colaboradores

**Empresa passa a contar com mais de 8.000 pessoas contribuindo simultaneamente para o sucesso dos empreendimentos**

O primeiro semestre do ano foi de muito trabalho em todas as obras da Niplan. Este período foi um marco histórico para a empresa, que ultrapassou a marca de 8.000 colaboradores diretos, número que a colocaria entre as três maiores do país em número de funcionários em seu segmento, considerando o ranking anual da revista O Empreiteiro. Considerando

colaboradores diretos e indiretos, atualmente a Niplan gera mais de 10.000 empregos por todo o país.

“Esse recorde se deve à quantidade e proporção de empreendimentos que estão em andamento e, principalmente, à diversificação de segmentos que atendemos, o que nos permite crescer mesmo com a de-

saceleração do mercado. Simultaneamente, estamos atuando em gigantes nacionais e multinacionais, dos mais variados setores, como químico, petroquímico, mineração, siderurgia, papel e celulose, entre outros”, explica Alexandre Verzbickas, consultor de recursos humanos da Niplan.



# res diretos

Com este relevante aumento do efetivo, proporcionalmente aumenta a complexidade e a responsabilidade da empresa em termos de gestão de pessoas. Mais do que nunca é necessário contratar, integrar, capacitar e motivar o colaborador a se desenvolver e a entregar o resultado com qualidade e segurança. “O diálogo e a forma de condução das atividades do dia a dia nos empreendimentos são fundamentais para que as equipes estejam en-

gajadas com os objetivos da Niplan e dos clientes”, afirma Alexandre.

Um dos principais compromissos da empresa com o desenvolvimento social é a priorização da contratação de mão de obra local. Para isso, com a finalidade de suprir a carência de posições de trabalho que muitas vezes existe, a Niplan conta com importantes convênios e parcerias com prefeituras e órgãos governamentais locais. “Temos a responsabilidade de contratar mão de obra local e, principalmente, capacitar e

desenvolver os cidadãos para que seja deixado um legado para a pessoa, sua família, para a comunidade e a região como um todo”, esclarece Alexandre.

“A Niplan tem crescido cerca de 25% ao ano, o que significa que ela dobra de tamanho a cada três anos. Para o colaborador, isso é uma grande oportunidade de crescimento e desenvolvimento pessoal, pois quanto mais ele contribuir positivamente, mais a empresa evoluirá. E isso é bom para ele, para a Niplan e para o mercado de forma geral”, finaliza o consultor da Niplan. ◀



# Niplan no caminho dos jovens

## Programa Jovem Aprendiz oferece oportunidade de crescimento às novas gerações

**Q**uando somos jovens, sonhamos alto. Encontrar o par ideal, conhecer o mundo ou escolher uma carreira. Quando já se sabe o que quer estudar, o sonho da faculdade ou de uma especialização fica ainda maior. Esse é o caso da Skarllat Machado, de 18 anos, e que trabalha no departamento de planejamento da Niplan, em São Paulo, como Jovem Aprendiz. Moradora de uma região periférica da cidade, Skarllat estuda em curso técnico de administração e há três meses trabalha como Jovem Aprendiz na empresa. “Entrei no curso

em busca de uma experiência profissional. Penso em seguir carreira como engenheira de produção e a empresa tem me ajudado a abrir minha visão sobre engenharia e o que seguir profissionalmente”, comenta.

O caso de Skarllat é comum na Niplan. Em locais do Nordeste, São Paulo e Espírito Santo, onde a Niplan está presente, é fácil ver os jovens atuando cada vez com mais desenvoltura. Mais um passo neste sentido é a parceria com o Senai nas cidades de Brucutu e Itabira, em Minas Gerais.

Para Marina Lessa, da equipe de Re-

ursos Humanos da Niplan, para fazer parte do Programa Jovem Aprendiz é preciso demonstrar interesse no aprendizado e responsabilidade. “Esperamos que eles consigam se desenvolver e acompanhar o processo e o espaço que a empresa proporciona, além de contribuir com a organização”, destaca.

Além do perfil esperado pela Niplan, os jovens precisam ter a partir de 16 anos, estarem matriculados em uma instituição parceira e qualificadora de programas de aprendizagem. Durante quatro dias da semana, eles ficam quatro horas dentro da



### ENTENDA O QUE É JOVEM APRENDIZ

*Jovem Aprendiz é o programa de aprendizagem do Ministério do Trabalho e Emprego. O aprendiz é o jovem com idade entre 14 e 24 anos, que é contratado por empresas como aprendiz de ofício, ao mesmo tempo em que é matriculado em cursos de aprendizagem, em instituições qualificadoras reconhecidas, responsáveis pela certificação.*



NIPLAN  
ENGENHARIA



empresa e, um dia na semana, no mesmo horário, ficam em sala de aula. Além da experiência dentro das áreas da Niplan, os estudantes ainda podem participar de alguns treinamentos específicos, dependendo da necessidade da empresa.

A imersão dos jovens traz um benefício não só para a empresa, mas para eles próprios. A relação é de troca, pois ajuda o jovem a se qualificar profissionalmente, aliando os conceitos estudados em sala de aula com a prática. “Todos ganham. Sabemos que podemos formar bons profissio-

nais dentro de casa. Se houver uma oportunidade, certamente existe possibilidade deste jovem crescer”, enfatiza Marina.

O objetivo da Niplan, segundo Marina, vai além de ajudar na formação e desenvolvimento de jovens. “Queremos desenvolver o ser humano em vários as-

pectos, ajudando-os a ter uma oportunidade melhor”. Skarllat destaca que a recepção foi boa e que seus colegas têm ajudado bastante. “Espero crescer profissionalmente e ser reconhecida na vida e na minha carreira”, finaliza a jovem aprendiz da Niplan

*Os jovens que ainda não concluíram o ensino fundamental, cumprem seis horas diárias de atividade, já computadas as horas destinadas às atividades teóricas e práticas. Já os que já concluíram o ensino fundamental, cumprem oito horas diárias, já considerados os momentos de atividades teóricas e práticas.*

***A relação com os jovens aprendizes é de troca: os jovens aprendem no dia a dia de trabalho com os profissionais mais experientes e a empresa tem a possibilidade de formar futuros líderes.***

# Na Niplan, filhos seguem os pass

## Convivência ajuda a compartilhar valores pessoais e profissionais

**T**alvez uma das maiores homenagens que um pai pode receber é quando seu filho escolhe trilhar o mesmo caminho que ele. É isso o que acontece na Niplan, onde o talento passa de pai para filho e muitos trabalham juntos.

Com isso, mais do que ensinar valores éticos que valem para a vida toda, os pais Niplanianos têm a chance de ensinar para seus filhos, na prática, tudo o que sabem de suas profissões. Compartilhar experiências, dentro e fora do ambiente de trabalho, é algo prazeroso e muito gratificante, tanto para os pais quanto para os filhos.

*E o orgulho não é só de pai para filho. É esse sentimento que **Adson Zuquim Júnior**, supervisor de elétrica na obra da BASF, em Camaçari (BA), sente pelo pai. “É uma honra trabalhar com ele”, diz o filho, que está na Niplan desde 2007. O pai, Adson Zuquim, está na Niplan desde 2003 e é gestor no empreendimento onde o filho trabalha. “Ele é um colaborador como qualquer outro. Não temos ligação direta no trabalho, ele não responde imediatamente a mim. Tentamos separar o trabalho da vida em família, mas é muito bom ter um colaborador em quem confio tanto”, revela o pai. “A experiência que ele me passa não é técnica. O que eu observo e aprendo é a forma como ele sabe lidar com as pessoas, transmitir conhecimento, falar com a equipe. É o jeito de trabalhar”, resume o filho.*



*O encarregado de solda **Francisco Rocha Ramos** está há cerca de um ano no empreendimento da Anglo American. Pouco depois de sua chegada, o filho Marcos Vinicius Abrantes Ramos juntou-se a ele em Catalão (GO). Foi o pai que percebeu o talento e o interesse do filho pela profissão e o incentivou a trabalhar na mesma área. “Gosto de estar ao lado do meu pai, ele me dá ensinamentos de como ser uma pessoa correta e correr atrás do que quero”, diz Marcos. Já Francisco diz que a convivência diária, dentro e fora do trabalho, não é um problema, muito pelo contrário. “Quando existe amor, não há dificuldade. Sou um pai privilegiado por trabalhar ao lado do meu filho”, orgulha-se.*

# Passos dos pais

**Jorge Pisani**, líder de empreendimento, é engenheiro mecânico e está na Niplan desde 2005. Seu filho, **Jorge Pisani Junior**, seguiu os passos do pai e já está no último semestre do curso de engenharia. Ele já havia feito um estágio na obra da INITEC/Eneva (MA) e agora está no escritório corporativo, em São Paulo. “Trabalhar com meu pai é muito bom. Como tenho um bom relacionamento com ele, a comunicação é mais simples, é fácil falar e tirar dúvidas”, acredita. O pai se orgulha que o filho tenha seguido seus passos. “Sempre quis que ele trabalhasse naquilo de que gostasse. É muito gratificante poder ajudá-lo com minha experiência para que ele possa construir o futuro dele”, diz.



Na obra da Vale, na mina de Brucutu, em Itabira (MG), uma dupla formada por pai e filho de mesma profissão trabalha em harmonia. **Severino Valentim Perfeito** – mais conhecido como **Silvio** – é supervisor mecânico na obra, onde seu filho **Rodrigo Tadeu Barbosa Perfeito** é mestre de mecânica. “É muito prazeroso. Admiro meu pai como profissional e como pessoa. Ele me ensina a ter foco no que faço, a ser curioso e a estar sempre pronto para aprender mais. É ótimo aprender com uma pessoa em quem confio”, diz o filho. Já o pai acredita que esta é uma forma de deixar uma herança para o filho. “É uma relação de ensinamento e aprendizado. Sempre digo que, quando eu parar, ele já saberá como fazer. A nossa é uma profissão de muitos desafios, e eu tenho orgulho dele”, diz o pai.



Solidez,  
Confiança,  
Responsabilidade  
e Parceria.

Há 24 anos, a Niplan desenvolve atividades de construções e montagens para todos os segmentos industriais.

Com mais de 8 mil colaboradores em todo o Brasil, a Niplan conta com os mais rígidos padrões de qualidade e segurança em seus processos, com grande agilidade e capacidade de mobilização de mão de obra.

Grande por suas obras,  
**MAIOR**  
em suas parcerias.

[www.niplan.com.br](http://www.niplan.com.br)

 **NIPLAN**  
E N G E N H A R I A